



## O QUILOMBO E A LITERATURA PARA A INFÂNCIA: BALANÇO DE UMA DÉCADA DE PESQUISAS APRESENTADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

## QUILOMBO AND LITERATURE FOR CHILDHOOD: BALANCE OF A DECADE OF RESEARCH PRESENTED AT THE DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS

## QUILOMBO Y LITERATURA PARA LA INFANCIA: BALANCE DE UNA DÉCADA DE INVESTIGACIÓN PRESENTADO EN LA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESIS Y DISERTACIONES

1

Blenda Priscila Alencar da Silva<sup>1</sup>  
Giovana Carla Cardoso Amorim<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho em tela, apresenta um Estado do Conhecimento sobre a presença quilombola em pesquisas na pós-graduação stricto sensu no Brasil, que abordam a literatura para a infância. Utilizamos como banco de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e como resultado, observou-se que as pesquisas destacam a importância da Literatura para a infância como uma possibilitadora para compreender a verdadeira memória, história e saberes da cultura afro-brasileira, objetivando a formação de leitores multiculturais e críticos. Contudo, estudos que abordem a temática quilombola na Literatura para a infância são escassos no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Literatura para a infância; quilombo; crianças negras.

**Abstract:** The work on screen presents a State of Knowledge about the quilombola presence in stricto sensu graduate studies in Brazil, which address literature for children. We used the Digital Library of Theses and Dissertations as a database and, as a result, it was observed that the researches highlight the importance of Literature for childhood as an enabler to understand the true memory, history and knowledge of Afro-Brazilian culture, aiming at formation of multicultural and critical readers. However, studies that address the quilombola theme in literature for children are scarce in academia.

**Keywords:** Literature for children; quilombo; black children.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <https://orcid.org/0000-0002-6908-8368>. E-mail: blenda.priiscylla@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação com estágio pós-doutoral pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta do Departamento de Educação (DE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <http://orcid.org/0000-0002-6291-3169>. E-mail: giovanacarla@uern.br



**Resumen:** La obra en pantalla presenta un Estado del Conocimiento sobre la presencia quilombola en los posgrados stricto sensu en Brasil, que abordan la literatura para niños. Utilizamos la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones como base de datos y, como resultado, se observó que las investigaciones destacan la importancia de la Literatura para la infancia como un facilitador para comprender la verdadera memoria, historia y conocimiento de la cultura afrobrasileña, con el objetivo de en la formación de lectores multiculturales y críticos. Sin embargo, los estudios que abordan la temática quilombola en la literatura infantil son escasos en la academia.

**Palabras llave:** Literatura para niños; quilombo; niños negros

**Submetido 03/02/2023**

**Aceito 20/06/2023**

**Publicado 29/06/2023**

## Introdução

A literatura é, ou deveria ser, um direito básico do ser humano pelo qual as crianças podem relacionar o seu repertório de vida, ao repertório do texto. “[...] a literatura parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CÂNDIDO, 2004).

O contato da criança com a literatura para a infância pode proporcionar uma ampliação de visão de mundo e diálogo com a sociedade. No entanto, se por um lado é reconhecida a importância das histórias para o desenvolvimento infantil, por outro, a sociedade pratica uma exclusão em seus livros aos diferentes contextos sociais e culturais que as crianças vivem.

De acordo com Souza e Sodré (2011) ocorria de forma persistente na década de 1920 uma abordagem temática racial estereotipada na literatura que utilizava os personagens negros com referências culturais etnocêntricas e o desejo pelo embranquecimento. A partir da década de 1980 é que se inicia um rompimento com essa abordagem negativa apresentando problemas históricos, como o preconceito, através das histórias, assim como, mostram personagens negros, desempenhando diversos papéis sociais e ocorre o início da valorização das mitologias e religiões de matriz africana.

Martinhago (2016) afirma que na literatura infantil contemporânea existem obras que valorizam a diversidade e o lugar dos negros na sociedade. Contudo, percebe-se uma busca por generalizações quando falamos de crianças negras contribuindo para uma invisibilidade ainda maior quando se trata da criança quilombola.

O quilombo tem representado uma das formas histórico-sociais de protesto e de resistência às condições desumanas do período escravista. Admitir uma comunidade quilombola e sua identidade social, significa dar ao termo o sentido de “grupos que se auto reconhecem a partir de noções de pertencimentos construídas e legitimadas no interior dos próprios grupos” (LEITE, 2008, p.91).

Ao compreendermos as crianças quilombolas como atores sociais, ativos e produtores de cultura, valorizando suas vontades, desejos, experiências e realidades podemos suscitar diferentes maneiras de pensar a educação institucionalizada ofertada. Esta tem sido uma das reivindicações históricas dessas comunidades e das organizações do movimento quilombola o

direito a uma educação que respeite e reconheça sua história, memória, tecnologias, territórios e conhecimentos. (BRASIL,2012)

As crianças quilombolas integram um grupo que devido à lógica colonial eurocêntrica lidam, se reinventam e resistem ao silenciamento e invisibilidade de suas memórias e historicidade. Martinhago (2016) discute o papel da literatura no processo de mudança da sociedade, para o acesso à informação e à reflexão sobre práticas sociais e as relações étnico-raciais na sociedade, onde a cultura negra deveria de fato ser valorizada como elemento constitutivo da cultura e da sociedade brasileira.

Corroborando com Coelho (2000) que afirma que no encontro com a literatura que podemos ampliar, transformar e enriquecer as experiências de vida. E pensar nas crianças e suas relações com os livros de literatura é pensar em um futuro com a responsabilidade de menos espaço para a opressão das diferenças. (GREGORIN FILHO, 2009)

Partindo destas compreensões, o problema que impulsiona a elaboração deste artigo é: “quais reflexões e compreensões estão sendo produzidas acerca da presença quilombola na literatura para a infância em pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil?”

A presente investigação se caracteriza como Estado de Conhecimento e se desafiou a lançar um olhar sobre a abordagem da temática quilombola na literatura infantil por meio do olhar de outros pesquisadores. De acordo com Romanowski e Ens (2006), “pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.”

Depois dessa explanação introdutória, demonstraremos os aspectos do desenvolvimento da pesquisa. Em seguida apresentaremos a análise dos trabalhos que compõem a amostra de nossa pesquisa. Dividimos a exposição do texto em três partes: a primeira dedica-se a apresentar e discutir os trabalhos encontrados com seus objetivos, procedimentos metodológicos e contribuições; na segunda parte trazemos uma breve discussão sobre a lei 10.639/03 e o papel da literatura para a infância e na terceira refletiremos sobre a presença e/ou ausência dos quilombos nas investigações acadêmicas.

## Desenvolvimento da Pesquisa

O entendimento sobre a presença do Quilombo na Literatura para a Infância e como a temática Étnico-racial está sendo abordada nas produções acadêmicas se constitui como ponto fundamental em nossa pesquisa. Portanto, optamos por realizar uma pesquisa entendida como Estado do Conhecimento.

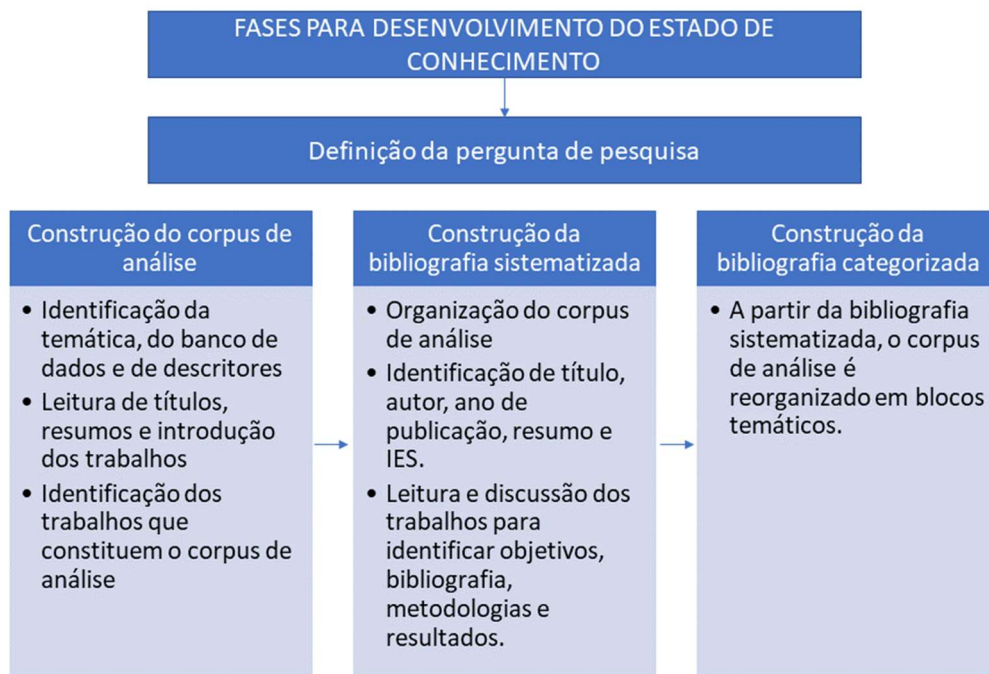
Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1989, p. 3).

Um Estado do Conhecimento é uma pesquisa que permite analisar referenciais teóricos, bem como, as contribuições dos autores presentes em suas produções científicas. É um estudo que compõe análises de compreensões sobre uma área de conhecimento que pode contribuir significativamente para as pesquisas que serão desenvolvidas posteriormente. O mapeamento e as análises das pesquisas evidenciam aspectos, dimensões e reflexões que foram destacados em diferentes épocas e lugares ou que ainda não foram abordados (FERREIRA, 2002).

Segundo Romanowski e Rns, (2006) ao identificarmos o que vem sendo produzido acerca de uma temática e analisando, categorizando e revelando os múltiplos enfoques e perspectivas utilizadas, temos uma importante contribuição na concepção do campo teórico identificando os aportes significativos para as pesquisas que serão desenvolvidas posteriormente.

Apresentaremos a seguir um esquema das etapas para a construção da pesquisa:





Fonte: Adaptado de Garbin e Kampff (2021)

A pesquisa nas bases de dados foi realizada em abril de 2022 e partiu de trabalhos presentes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) referente às produções da última década (2011 – 2021). De acordo com Brumatti (2015) a BDTD é um veículo de promoção de produção intelectual e científica que agrega em uma só base de dados as informações bibliográficas das teses e dissertações das universidades brasileiras em arquivos digitais.

Iniciamos a busca dos trabalhos utilizando os campos dos títulos e resumos, para posteriormente realizarmos a leitura dos trabalhos na íntegra. Para chegar ao levantamento, primeiramente utilizaram-se como descritores e operadores booleanos “Literatura” AND “infância quilombola”; “Literatura” AND “crianças quilombolas”; “Literatura infantil quilombola”; “Literatura quilombola”; e “Quilombo na literatura infantil”, nesta primeira análise nenhum registro foi encontrado na base de dados. Para seguir com a análise adicionamos aos descritores e operadores booleanos “Literatura” AND “infâncias negras”; “Literatura” AND “crianças negras”; “Literatura infantil negra”; “Negro na literatura infantil” e “Literatura



étnico-racial” assim chegando ao resultado de oito trabalhos que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa: sete dissertações e uma tese.

Com base nos textos e para uma apresentação inicial, destacamos no quadro abaixo: título da pesquisa, autores, ano de apresentação, tipos de trabalho, o programa de pós-graduação e o IES a qual a pesquisa é pertencente.

Tabela 1

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE TRABALHO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	IES/ ESTADOS
Ressignificando o Uso da Literatura para Educação Étnico-Racial	SILVA, 2018	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	USP/ São Paulo
A Criança Negra na Literatura Infantil Brasileira Contemporânea	DUPONT, 2013	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Letras	UNIOESTE – Paraná
A Imagem da Criança Negra na Literatura Infantil: Estudo Comparado de Narrativas Latino-Americanas	FERREIRA, 2018	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada	UNILA-Paraná
Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: Personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial	LOPES, 2012	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	UNESP/ São Paulo
As Representações do Negro na Literatura Infantil: Algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca Da Escola (PNBE) do ano de 2013	MARTINHAGO, 2016	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	UNESC/ Santa Catarina
Os Griôs Aportam na Escola: Por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos anos iniciais do ensino fundamental	CAMPOS, 2016	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	UFRN/Rio Grande do Norte
Protagonismos De Meninas Negras Na Literatura Infantil Contemporânea	COSTA, 2020	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	UFRGS / Rio Grande do Sul
Representações dos personagens negros e negra na literatura infantil brasileira	LUZ, 2018	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação	UNINOVE/ São Paulo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

## **Literatura para a Infância com temática Étnico-Racial: Objetivos, tendências, procedimentos teórico-metodológicos e contribuições eleitas nos trabalhos selecionados.**

A dissertação intitulada *Ressignificando o Uso da Literatura para Educação Étnico-Racial*, de Rosangela Maria Silva, objetivou articular e compreender os conceitos de formação, função da Literatura e discutir sobre relações étnico-raciais no Brasil, especialmente do negro. Utilizando um estudo de caso com elementos da etnografia e à luz de autores como Gomes, Candido, Freire e Larrosa, a autora questiona o porquê que em um país com a sua maioria negra segue-se em conduzir essa população para as margens da sociedade e traz as incertezas recorrentes ao mito da democracia racial brasileira abordando as políticas educacionais.

Silva (2018, p.69) destaca que “a construção ou fortalecimento de uma identidade étnica é muito importante para se caminhar rumo a uma sociedade menos racista e com maiores possibilidades de mobilidade social ao não-branco.” O trabalho apresenta a literatura como um elemento que auxilia e contribui para que crianças e jovens entendam sobre si enquanto também compreendem sobre a coletividade a qual pertencem e os processos históricos que influenciam sua realidade.

A autora utiliza como instrumento de pesquisa o texto literário apontando-o como meio de compreensão e interpretação de contexto histórico, social e cultural e focaliza contos como *As mãos dos pretos*; *Impressões de uma infância*; *Clara dos Anjos* e *Fábrica de fazer vilão* e os livros *Aya de Yopougnon* e *O filho-presente* com estudantes de uma turma dos anos finais do ensino fundamental e dois professores.

O percurso da pesquisa propiciou a conclusão que a partir de experiências não vividas presentes nos textos literários, é possível, refletir aspectos de experiências reais e abordar e discutir assuntos como preconceito e racismo. Destacou a importância e relevância da prática docente para potencializar o estabelecimento de uma educação comprometida com as relações étnico-raciais.

A dissertação *A criança negra na Literatura Infantil brasileira contemporânea* de Vera Regina Vargas Dupont, apresentou como objetivo analisar como a criança negra é caracterizada em textos dirigidos a crianças, a partir de uma abordagem sociológica do texto literário. A partir dos pressupostos da Literatura Comparada e utilizando 24 livros literários infantis que apresentam personagens de crianças negras, a autora observou como foram abordadas



discussões como dificuldades de identificação da criança negra diante dos ditames culturais europeus, o papel da família frente ao preconceito, discriminação de outros grupos sociais, ações preconceituosas dentro do contexto escolar e a valorização da memória cultural africana.

Baseando-se em autores como Antônio Candido, Rosângela Malachias e Florestan Fernandes, dentre outros, a pesquisadora buscou fazer notar que narrativas literárias voltadas para o público infantil acabam sendo utilizadas como fortes veículos de propagação e discriminação em torno do negro, e que a maioria dos livros analisados apresentam o enfoque no repasse de valores e comportamentos éticos em situações que diferenças raciais são evidenciadas.

Em contraponto, ressalta de forma positiva e entusiasmada a linguagem poética da obra *Flora* de Bartolomeu Campos de Queirós que mostra a criança negra como sinônimo de vida e beleza. Também aponta que as obras de Ana Maria Machado, Madu Costa e Joel Rufino dos Santos oferecem representações das crianças sem traços que estigmatizam e inferiorizam os negros.

Dupont (2013) conclui que a partir da Constituição de 1988 e da lei 10.639/2003 há uma intensificação na produção de obras cujos personagens são crianças negras. Contudo, verificou-se uma necessidade do discurso literário apresentar uma representatividade que colabore para a igualdade de oportunidades na sociedade.

A dissertação de Sandra de Oliveira Ferreira, *A imagem da criança negra na Literatura Infantil: Estudo comparado de narrativas latino-americanas* apresentou como objetivo principal, analisar a representação da criança negra e a construção discursiva das imagens em quatro obras: *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, publicada no Brasil, *Niña Bonita*, também de Ana Maria Machado, publicada na Venezuela, o conto *La Muñeca Negra*, de José Martí, publicado em Cuba e *La Muñeca Negra*, de Mary Grueso Romero, publicada na Colômbia.

Utilizando-se da Literatura Comparada, a autora percebe a presença afro-americana em espaços diferentes e aborda o importante papel que a literatura infantil assume na vida de uma criança como um instrumento na construção de conhecimento. À luz de autores como Tania Franco Carvalhal, Sandra Nitrini, Eduardo Coutinho, Antônio Cândido, Bakhtin, Peter Hunt, Maria Nikolaveja, Carole Scott e Lélia Gonzales, Ferreira (2018) apresenta que a criança negra

esteve por muito tempo distante dos livros infantis e ainda se faz ausente na literatura infantil da América Latina.

Ferreira (2018) conclui que cada obra possui características próprias de seu lugar de proposição e que se faz necessário produzir obras com representações positivas valorizando diferenças étnico-raciais, colocando a criança negra em espaços de desconstrução dos estereótipos negativos acumulados historicamente.

Na sequência apresentamos dois trabalhos que fizeram análises abordando a diversidade étnica e a presença dos personagens negros nos livros de literatura infantil recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

O primeiro, intitulado *Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico racial* de Naiane Rufino Lopes objetivou analisar a presença dos personagens negros nos livros do referido programa e compreender como as crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental percebem tal presença.

Lopes (2012) indaga sobre o mito da democracia racial existente no Brasil e questiona o silêncio que permeia a sociedade e no espaço escolar. Com uma abordagem etnográfica, a autora escolhe em sua investigação utilizar-se de uma escola pública periférica, a fim de pesquisar se as percepções das crianças acerca dos personagens negros são diferentes ao decorrer do processo escolar e observar construções de identidades étnico-raciais no interior da escola.

A autora expõe a ausência de personagens negros nos livros do PNBE/2010, principalmente como protagonistas. Essa observação também foi notada por crianças negras e brancas e elas apontaram esse fato como preconceito racial. A pesquisadora alerta que o Programa Nacional Biblioteca na Escola é o maior agente de distribuição de obras literárias nas escolas do território nacional, portanto não poderia deixar de contribuir pela busca da valorização e respeito do negro na sociedade, bem como da criança negra na escola. “Sem a construção da identidade étnico-racial positiva, a autoestima da criança negra interfere diretamente no seu processo educacional.” (LOPES, 2012. p.148)

A segunda dissertação é intitulada como *As representações do negro na Literatura Infantil: Algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do*

ano de 2013, da autoria de Daiane Barreto Martinhago, buscou compreender como o negro e a cultura africana e afro-brasileira são representadas na literatura infantil, levando em consideração as recomendações das diretrizes nacionais para a Educação.

O material utilizado incluiu dez obras literárias infantis do PNBE/2013 considerando a abordagem étnico-racial e a temática de africanidade e negritude. Os títulos selecionados foram: *Minha família é colorida* de Georgina Martins, *As panquecas* de Mama Panya de Mary e Rich Chamberlim, *Canção dos povos africanos* de Fernando Paixão, *Histórias da nossa gente* de Sandra Lane, *Maracatu* de Sonia Rosa, *Porque somos diferentes* de Carmen Gil, *A rainha da bateria* de Martinho da Vila, *Histórias Encantadas africanas* de Ingrid Biesemeyer Bellinguasen, *Pretinho, meu boneco querido* de Maria Cristina Furtado e *Bruna e a galinha d'angola* de Gercilda de Almeida.

Martinhago (2016) constata que nas obras analisadas aspectos culturais e biológicos estão presentes nas histórias, citando como exemplo a cor da pele, cabelo, olhos, contudo há pouca problematização das assimetrias sociais e relações do poder entre negros e brancos na sociedade brasileira. Compreende que questões como preconceito e racismo não são abordados nos livros, e com isto, perde-se grande oportunidade que a literatura infantil oferece de ser um agente ativo para transformação de problemas estruturais.

Nas referidas pesquisas, as autoras utilizam-se de autores como Stuart Hall, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes e Manuel Jacinto Sarmiento que abordam sobre cultura, identidade, diferenças, negritude e infância, na busca por evidenciar a importância da literatura infantil para a construção identitária, valorização cultural do negro e como exercício da cidadania e democracia.

As duas autoras concordam e ratificam o quanto é importante compor acervos que explorem a multiplicidade étnica presente em nosso país, principalmente quando estes acervos irão compor o material presente em instituições escolares e integrar parte dos recursos utilizados nas práticas pedagógicas de professores.

A dissertação *Os Griôs aportam na escola: por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* de Wagner Ramos Campos apresenta como objetivo investigar possibilidades apresentadas em obras de literatura infantil



negra na busca por construções afirmativas de identidades negras e o combate ao racismo nos anos iniciais do ensino fundamental.

Campos (2016) apresenta que a literatura infantil negra é um conjunto de obras literárias que são produzidas para a infância que representa como tema central aspectos das histórias e das culturas dos povos negros, na diáspora ou no continente africano. E parte do pressuposto teórico de que a mediação de leitura literária nos moldes da andaimagem, em uma lógica de formação leitora que privilegie a experiência estética literária, pode influenciar os processos de recepção leitora, dentre eles, a identificação com personagens de ficção, que participa da formação das identidades culturais (HALL, 2006)

Através de uma pesquisa-ação em uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola estadual no estado do Rio Grande do Norte, o autor conduziu onze encontros de formação com a professora colaboradora e após uma etapa de entrevistas semiestruturadas iniciou o trabalho literário com as crianças utilizando as obras: *Um safári na Tanzânia* de Laurie Krebs; *O presente de Ossanha* de Joel Rufino dos Santos; *Kofi e o menino de fogo* de Nei Lopes; *Bruna e a galinha d'Angola* de Gercilda de Almeida; *As panquecas de Mama Panya* de Richard Chamberlin e *Anasi, o velho sábio* de Jean- Claude Gotting.

Para cada obra foi traçado um plano de leitura detalhado com objetivos, características da obra, obstáculos, facilitadores, abordagem sobre o conhecimento prévio e conhecimentos possíveis de serem construídos com uma natureza transdisciplinar.

Diante das avaliações das sessões das leituras, respostas dos estudantes e respostas da professora, o autor aponta para uma diversidade de discursos dos sujeitos devido à complexidade do problema da identidade étnica, imerso em processos histórico-sociais e psicológicos que atualizam o racismo, o que representa grande desafio aos mediadores, que, por sua vez, tem na literatura campo promissor para seu enfrentamento.

A pesquisa de Vanessa Rosa da Costa intitulada *Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea* dispôs como objetivo analisar como operam e são descritos os protagonismos de meninas negras na literatura infantil em um acervo de dez obras literárias infantis contemporâneas subsidiadas pelas perspectivas dos estudos de gêneros, estudos culturais e educação antirracista.

A autora destaca os tipos de racismo presentes em nossa sociedade: racismo individual, racismo institucional, racismo estrutural e racismo recreativo e apresenta dados referentes à violência sofrida por meninas negras no Brasil. Destacando que é um grande desafio, pesquisar em uma perspectiva antirracista, mas que acredita e aposta na literatura para as crianças para contribuir com uma verdadeira democracia racial.

Entendo que os livros de literatura se tornam veículos que colaboram para que as crianças pequenas construam suas identidades mediante as representações que lhes oferecem. É fundamental que essas obras tragam qualidade literária e possam contribuir para que se construam, nas instituições de ensino, uma educação de gênero e uma educação para as relações étnico-raciais, apresentando personagens que rompam com certos padrões estabelecidos pela sociedade, na tentativa de viabilizar uma educação mais humanizadora. (COSTA, 2020. p.44).

Para observar e compreender as identidades culturais apresentadas nas histórias, assim como valores, princípios e histórias de vida, Costa (2020) utilizou como procedimento metodológico a análise cultural. As obras literárias foram escolhidas a partir de certos critérios como recorte temporal, apresentar meninas negras como protagonistas e ter uma história lúdica, foram elas: *Dandara seus cachos e caracóis* de Marta Suertegaray; *A cor de Coraline* de Alexandre Rampazo; *Meu crespo é de rainha* de Bell Hooks; *Escola de princesas recatas* de Eliandro Rocha; *Pretinha de Neve e os sete gigantes* de Rubem Filho; *Amoras* de Emicida; *Gabriela: Princesa do Daomé* de Martha Rodrigues, *Obax* de André Neves; *Os tesouros de Monifa* de Sonia Rosa e *Betina* de Nilma Lino Gomes.

Costa (2020) percebe que há uma busca pelo empoderamento das meninas negras nas obras mencionadas, mas que existe uma necessidade de desmitificar um padrão de traços fenóticos presentes em relação à sua pertença racial. Reitera a qualidade do acervo que abordam diversos temas como gênero, sexualidade, família e relações étnico-raciais.

A tese *Representações dos personagens negros e negras na Literatura infantil brasileira* de Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz objetivou analisar discursos veiculados em livros de literatura infantil, produzidos após a promulgação da lei 10.639/2003, sobre a articulação entre discurso, poder e conhecimento. A construção metodológica da pesquisa



acontece a partir de um viés etnográfico e analisa vinte e sete obras pertencentes ao arquivo da Biblioteca Municipal Paulo Duarte.

Luz (2018) evidencia que os livros utilizados em sua pesquisa trazem referências estéticas e culturais sobre a composição racial da população brasileira, e a maioria das obras aborda questões associadas à beleza dos personagens negros tomando com destaque para o cabelo crespo. A autora associa isso à utilização da literatura para colaborar com as crianças na aceitação de suas características físicas e no fortalecimento da autoimagem.

Como conclusão do seu estudo, a pesquisadora afirma que vinte e cinco obras têm em seu tema central o reconhecimento às diferenças e coloca a literatura infantil como uma das ferramentas para denunciar as condições do negro na sociedade e para combater o preconceito e a discriminação.

No contexto dos trabalhos examinados, todos elencam a necessidade da compreensão e uso de termos como etnia, raça, identidade, pertencimento, racismo estrutural e cidadania. Além disso, demonstram, discutem e relacionam a literatura, a um papel fundamental social e histórico e de formação, para a construção identitária da criança negra.

Dentre as diferentes abordagens metodológicas presentes como pesquisa-ação, análise cultural, uso da literatura comparada, observamos que a etnografia ganha um destaque em 50% das pesquisas. Mas, também se notou, a utilização de termos como ‘de inspiração’ para pontuar que não seria utilizada essa metodologia com abordagem clássica.

A lei 10.639/2003 é indicada como marco temporal e uma lei afirmativa para promoção, reconhecimento, valorização e afirmação das matrizes culturais afro-brasileiras em sete trabalhos dos oito selecionados, ou seja, 87,5 % das pesquisas.

Após a escravidão, os negros não foram integrados de modo justo e equânime na sociedade e passaram anos reivindicando seus direitos por meio de diversos movimentos. Esses movimentos, por sua vez, resultaram na promulgação da Lei n. 10.639, que busca o reconhecimento positivo, a valorização da cultura afro-brasileira e a afirmação de direitos dos negros à educação. (MARTINHAGO, 2016, p.27).

A importância da Literatura para ressaltar a cultura afro-brasileira, compreender criticamente as relações sociais, desenvolver autoestima, contribuir para identidade e pertencimento étnico, visualizar e buscar possibilidades para uma sociedade mais igualitária e justa está presente em todas as pesquisas aqui abordadas. Além disso, a Literatura para a infância pode ser uma aliada para implementação e efetivação da lei 10.639/03 nas instituições escolares reverberando memórias e historicidade e buscando uma formação leitora multicultural e crítica.

### **A Lei 10.639/2003 e a Literatura para a Infância**

A Lei nº 10.639 de 2003 altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e determina que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003, p. 21). E a lei 11.645 de 2008, inclui a obrigatoriedade do estudo sobre a “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

No corpus dos trabalhos selecionados neste estado de conhecimento, todos os pesquisadores trazem a importância e a colaboração da lei 10.639/03 na luta para uma sociedade mais igualitária e justa.

A implementação da lei mencionada significou um marco na história da educação brasileira por buscar ressignificar o lugar da população negra na sociedade bem como, para as crianças e para o futuro quando pensamos na construção e pertencimento da identidade negra (SILVA, 2018; DUPONT, 2013; MARTINHAGO, 2016, CAMPOS, 2016).

Silva (2018) aponta que um dos objetivos do currículo escolar deve ser o de formar alunos com criticidade e participação ativa na sociedade a qual fazem parte, buscando o verdadeiro sentido democrático. Faz-se necessário, a aplicação da lei 10.639/03 devido a marcante presença e disseminação do mito da democracia racial<sup>3</sup>, assim como a propagação de uma cultura que segue padrões coloniais e eurocêntricos.

A revisitação da lei e como ocorre sua aplicabilidade também é discutida pela autora, já que o ambiente escolar não é estático, as mudanças e readaptações se tornam importantes, para

---

<sup>3</sup> A designação ‘mito da democracia racial’ está sendo utilizada por diversos autores para denunciar discursos que negam a existência do preconceito e racismo no Brasil.

que o aluno tenha acesso a um conhecimento que contribua em sua formação como sujeito social.

A escola é uma das instituições responsáveis pelo processo de formação humana, então, deve ser um espaço de efetivação do direito à diversidade e à diferença (GOMES, 2006). A lei 10.639/03 representa a luta de uma classe que sofre historicamente pelo preconceito, que busca representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que contribua verdadeiramente por uma democracia racial. Para que isso ocorra é importante reconhecer a urgência de descolonizar os currículos como aponta Nilma Lino Gomes:

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciemos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (GOMES, 2012, p.102).

Corroborando com esse pensamento, Martinhago (2016) comenta que quando a escola deixa de abordar de maneira inteligível a participação negra na sociedade brasileira bem como, sobre a comunidade indígena, mestiços e demais etnicidades, ela colabora para a propagação da discriminação racial. “A escola, sobretudo a pública, exerce papel fundamental na construção de uma educação para a diversidade.” (GOMES, 2012, p.96)

Segundo Cândido (1995) a Literatura nos torna sensíveis e nos encaminha a uma atitude de reflexão que nos posiciona diante de novos caminhos para apreendermos a nossa condição humana. Entrelaçados por essa perspectiva, novamente todos os autores presentes neste estudo, apontam as possibilidades que a Literatura para a infância oferece como possibilitadora de efetivação da lei 10.639/03.

A inserção do conteúdo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena por meio da literatura agrega à formação educacional, social, cultural e humana dos educandos ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento das atividades curriculares necessárias.

A escolha da literatura, para proporcionar esse movimento de formação na sala de aula deve-se ao fato de a gênese da história evidenciar a questão da literatura, o que as torna parte uma da outra. Daí ao falar em História e Cultura,

também cabe falar de Literatura. Dessa forma, por meio da literatura, o indivíduo negro poderá compreender-se socialmente e historicamente. (SILVA, 2018. p.76).

Ferreira (2018) traz os contextos históricos que envolvem o acesso e produção de livros no Brasil, e afirma que por muito tempo, foram utilizados apenas como reprodutor e reforço do olhar burguês eurocêntrico, mas que hoje, já é perceptível mudanças nos objetivos de sua utilização. Concordamos com Silva (2018) ao afirmar que as escolhas das obras literárias presentes na escola e na sala de aula não estão no campo da neutralidade e sim, estão carregadas de significados de caráter político.

O ambiente escolar deve contribuir para a desconstrução no imaginário coletivo de uma história depreciativa, desfavorável e repleta de estereótipos da comunidade negra. E para isso

Algumas ações são essenciais nessa construção: a disponibilização de recursos didáticos adequados, a construção de materiais pedagógicos eficientes, o aumento do acervo de livros da biblioteca sobre o assunto, a oferta de variedade de brinquedos contemplando as dimensões multiculturais. (BRASIL, 2006, p.74).

Lopes (2012) traz em sua pesquisa o importante papel da ficção na construção da personalidade infantil e o quanto a literatura tem um lugar de destaque. Contudo, ainda há uma grande ausência da história da comunidade negra em livros disponibilizados para crianças e evidencia o papel dos professores mediadores diante do compromisso da escola com as relações étnico-raciais.

Trabalhar literatura na escola implica que os professores e/ou outros adultos mediadores deverão compreender o texto literário fundamentado em experiências entre leitores e texto. Campos (2016) apresenta em sua pesquisa, que os livros de literatura infantil nem sempre oportunizam uma construção afirmativa das identidades negras trazendo em suas histórias valores hierarquizantes.

[...] que as práticas de leitura dialoguem com o contexto social do leitor, sobretudo que a literatura não tenha um caráter servil. A literatura pode levar a criança a olhar o mundo por diferentes perspectivas, possibilitando que entre em contato com as diversas formas de pensar, de escrever e, principalmente,

de existir. (...) se desfazer do seu olhar cultural e contextual para olhar sob outra ótica. (SOUZA; SODRÉ, 2011, p. 10)

É necessário, que a literatura presente em sala de aula, não propague a negação da identificação cultural negra e de outras etnias. Mesmo com a intencionalidade pedagógica, precisam considerar a riqueza conceitual, estética e emancipadora da literatura como arte (MARTINHAGO, 2016; SILVA, 2018). A literatura infantil como arte é entendida por Coelho (2000, p. 27) como “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

## **A Presença e/ou Ausência do Quilombo em Pesquisas sobre a Literatura para a Infância**

O interesse inicial da pesquisa era verificar quais discussões e apontamentos ocorriam em estudos acadêmicos que abordam a literatura para a infância sobre a comunidade quilombola. Por não conseguirmos nenhum trabalho com essa perspectiva na fonte de dados utilizada, novos caminhos foram delineados ao longo da pesquisa e outras observações puderam ser feitas.

Percebe-se que há uma preocupação dos pesquisadores sobre a utilização da literatura para as relações étnico-raciais e educação antirracista, bem como, sobre a representação da história do povo negro e dos personagens negros presentes nos livros de literatura para a infância e o quanto isto deve ser considerado ao objetivarmos o desenvolvimento emocional, social, identitário e educacional para crianças negras. Contudo, não encontramos menção às crianças negras e quilombolas.

Abordada em todas as pesquisas como contribuinte da formação do indivíduo, a literatura para a infância na contemporaneidade deve contemplar a multiplicidade das infâncias. Ao trazermos as crianças negras para as pesquisas ligadas a literatura, é preciso considerar diferentes realidades, contextos, espaços, situações para não reforçarmos estereótipos sobre crianças negras.

[...] arriscamos afirmar que o conhecimento sobre o outro é capaz de produzir percepções com base nas tais singularidades das identidades, como por exemplo, o desconhecimento das singularidades na infância quilombola que





orienta um sistema conceitual sobre identidades negras a fim de incorporar no mesmo grupo social todas as crianças negras. (SILVA, 2011, p.59).

Com isso, destacamos uma lacuna encontrada no *corpus* da pesquisa ao não evidenciar a existência dos quilombos como ambiente social de crianças e conseqüentemente, a significância da literatura também para crianças quilombolas. Evidência que corrobora com a afirmação de Matos e Eugênio (2019, p.14): “Quando se trata de criança negra, quase não dispomos de investigações sobre esse público e, na medida em que essa criança é negra e quilombola, fica latente a invisibilidade desse sujeito social na produção acadêmica.”

Em 87,5% das pesquisas da amostra selecionada é mencionado o quilombo apresentando sua importância histórica na sociedade, mas o coloca apenas em um tempo passado apontando o lugar de resistência que foi o quilombo frente a luta à escravidão dos africanos e seus descendentes. Como nos mostra Luz:

Existiram centenas de quilombos dos mais variados tipos, tamanhos e durações. Os quilombos eram criados por escravos negros fugidos que procuravam refazer nesses espaços as tradicionais formas de associação política, social, cultural e de parentesco existentes na África. O quilombo mais famoso, pela sua duração e resistência, foi o de Palmares. (LUZ, 2018, p.45)

Os motivos da sua formação e a trajetória dos quilombos são fundamentais para a educação antirracista e para contarmos a história da sociedade brasileira, seja ela para crianças negras ou não negras. No entanto, não podemos desconsiderar a continuação, existência e resistência dos atuais quilombos brasileiros e conseqüentemente, as crianças quilombolas.

Em 2019, a Base de Informações Geográficas e Estatísticas estimou que existiam 5.972 comunidades quilombolas no Brasil. O que demonstra a importância de externalizarmos que os quilombos não pertencem somente ao nosso passado escravista, e a necessidade de termos pesquisas acadêmicas que contribuam para a visibilidade dessas comunidades que historicamente tem suas especificidades culturais e sociais silenciadas.

Sob o viés, análise e olhares de outros pesquisadores, tivemos contato com 75 obras de literatura infantil e apenas 6,6%, ou seja, 5 livros apresentaram algum elemento que remetesse ao quilombo. Foram eles: *A botija de ouro*, *O amigo do rei*, *Pretinho*, *meu boneco querido*,

*Bucala: a princesa do quilombo Calumba e As sementes de Zumbi.* Contudo, todos apresentam o quilombo como marco histórico do período escravista. Como exemplo utilizamos a fala de um dos personagens presentes no livro *Pretinho, meu boneco querido* de Maria Cristina Furtado: “Quilombo era o lugar para onde os negros maltratados, que fugiam das fazendas, reuniam-se para viver em liberdade. O maior deles foi... O Quilombo dos Palmares!” (MARTINHAGO, 2016 apud FURTADO, 2008, p. 33).

A questão agora levantada nos mobiliza a pensar sobre a importância de pesquisas no meio acadêmico que busquem considerar a literatura para as crianças pertencentes a comunidades quilombolas nos tempos atuais e suas contribuições para suas formações identitárias.

A identidade de crianças negras quilombolas é marcada por distintos fenômenos sociais e pela diferença, no entanto, tem sua identidade regulamentada e reconhecida por políticas afirmativas, tendo como um dos critérios a autodefinição racial que as diferenciam das crianças negras não quilombolas. (DORIA, 2015. p.48)

Lopes (2012) defende que a literatura infantil é um gênero importante na formação da personalidade da criança e no processo de humanização. Mariosa e Reis (2011) afirmam que essa construção identitária inicia-se na infância e a criança cresce com a sensação de que os padrões de belo e do bom são aqueles com os quais se deparam nos livros.

Contribuindo com uma educação que alcance as diversidades, a literatura transforma-se em um importante instrumento de formação para as questões étnico-raciais dentro da escola. (SILVA, 2018) Por isso, a importância dessa temática ser abordada em pesquisas acadêmicas, especificamente abordando o público quilombola.

## Considerações Finais

Em vista das pesquisas aqui mencionadas, percebemos a importância da Literatura para a infância ao buscarmos uma educação que respeite e incentive a memória, história, saberes e cultura afro-brasileira. Também foi explicitado as contribuições das representações dos personagens negros sem estereótipos para a formação e autoafirmação positiva das crianças. A

autoestima, a subjetividade, a identidade, o pertencimento das crianças negras, assim como o preconceito, o racismo e as relações no ambiente escolar e na sociedade, estão presentes nos estudos que abordam a literatura para a infância com temática étnico-racial.

No entanto, em se tratando de produção acadêmica, percebeu-se que são escassos os estudos que abordem a temática quilombola na Literatura para a infância, aparecendo em sua maioria, apenas como um marco temporal de um povo escravizado e contribuindo para a invisibilidade de uma comunidade que resiste ao seu apagamento até os dias de hoje.

Com fins de transformação educacional e social a lei 10.639 e sua alteração na lei 11.645/08 são de grande importância, mas é necessário elencar que não são suficientes para as demandas que emergem na implementação de uma escola comprometida em desconstruir o olhar eurocêntrico do nosso sistema educacional.

A literatura pode ser utilizada como uma potente aliada para abrir perspectivas quando não reproduz o discurso que o ser quilombola está associado apenas ao passado de escravidão. No contexto do ambiente escolar, há um grande destaque para a escolha das obras literárias e para o papel do professor mediador.

Portanto, o reconhecimento desse locus de pesquisa pode corroborar para a discussão e valorização de temáticas étnico-raciais, contemplando a especificidade de elementos próprios das crianças negras e quilombolas, ao mesmo tempo em que, contribui com o papel da escola, dos professores e na busca de um futuro com igualdade e respeito às diferenças.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a **lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. 2003
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília, 2006.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Secretaria de Educação Básica. Brasília. MEC, SEB, 2012.
- BRUMATTI, J. D. A contribuição da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de Humanas e Sociais. **Revista Brasileira de Bibliotecnomia e Documentação – RBBD**. v.11, n.1. São Paulo, 2015.
- CANDIDO, A. **O Direito à Literatura e outros ensaios**. Coimbra, PT: Angelus Novus, 2004.

CANDIDO, A. **Direitos humanos e Literatura**. In: FESTER, A. C. R. (Org.). Direitos humanos e... São Paulo: Brasiliense, 1995

CAMPOS, W. R. **Os griôs aportam na escola: por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, V. R. **Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea**. 2020. Dissertação. (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

DORIA, A. S. **Era uma vez... Contos de Fadas e identidade étnica na infância**. Dissertação. Mestrado em psicologia social. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe. 2015

DUPONT, V. R. V. **A criança negra na literatura infantil brasileira contemporânea**. 2013. Dissertação (Mestrado em programa de Pós- Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 06 maio de 2022.

FERREIRA, S. O. **A imagem da criança negra na literatura infantil: Estudo comparado de narrativas latino-americanas**. 2018. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

GARBIN, F. G. de B.; KAMPPFF, A. J. C. O ensino e a aprendizagem de competências nos cursos superiores de engenharia: focos das pesquisas entre os anos 2001 e 2020. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e143021, 2021. DOI: 10.31417/educitec. v7.1430. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1430>. Acesso em: 28 maio. 2022.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v.12, n. 1, p.98-109, 2012.

GOMES, N. L. Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: GOMES, N. L. (org.) **Educação como prática da diferença**. Campinas: Editora Atores Associados, p.21-40, 2006.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

HALL, S. Que “negro” é esse na cultura negra? Tradução S. Amaral. \_\_\_\_\_. Da diáspora: identidades e mediações culturais. (1ª. Impressão revista) Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2006.

IBGE Educa. **Quilombolas no Brasil**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html> Acesso em: 23 de jun. 2022

LEITE, I. B. **Humanidades Insurgentes: conflitos e criminalização dos quilombos.** In: RIFIOTIS, T. RODRIGUES, T. (Orgs.) Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos. Florianópolis: UFSC, 2008.

LOPES, N. R. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: Personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial.** 2012. Dissertação. (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

LUZ, M. A. P. C. **Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira.** 2018. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

MARTINHAGO, D. B. **As representações do negro na literatura infantil: Algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2013.** 2016. Dissertação. (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

MARIOSIA, G.S.M.; REIS, M. G. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças.** Estação Literária. Volume 8. P. 42-53. Londrina. 2011

MATOS, W.S.; EUGENIO, B. **Etnicidades e infâncias quilombolas.** Editora CRV, Curitiba, 2019.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

SILVA, B.C. **A construção da (in)visibilidade da infância quilombola: o papel do Estado e do movimento social.** Livro (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

SILVA, M. R. **Ressignificando o uso da literatura para educação étnico-racial.** 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento.** Brasília: INEP/MEC, 1989

SOUZA, Â.; SODRÉ, P. **Literatura Infanto-Juvenil e Relações Étnico-raciais no Ensino Fundamental.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio\\_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDU-%C3%82ngela%20Souza%20e%20Patricia%20Sodr%C3%A9.pdf](https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDU-%C3%82ngela%20Souza%20e%20Patricia%20Sodr%C3%A9.pdf). Acesso em: 18 de maio de 2022